

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE INCAPACIDADE FUNCIONAL E A DEPRESSÃO EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN FUNCTIONAL DISABILITY AND DEPRESSION IN THE ELDERLY: LITERATURE REVIEW

Juliana Bastos Soares

Prof^o Raphael Pereira

Resumo

O aparecimento de doenças crônicas é comum entre a população idosa. A incapacidade funcional e a depressão, estão entre as doenças crônicas que acometem essa faixa etária, e muitas vezes não são identificadas por suas características serem confundidas com declínios físicos, cognitivos e psicológicos característicos da idade. O objetivo deste trabalho é analisar a relação entre depressão e a incapacidade funcional (atividade básicas e instrumentais de vida diária). Na metodologia foram analisados artigos encontrados nos bancos de dados Scielo, Google e Pubmed. Neste contexto foram selecionados 6 artigos, com indivíduos com 65 anos ou mais; instrumentos de avaliação de depressão, ABVD e AIVD. A relação entre dependência funcional e sintomas depressivos pode ser observada na literatura científica, estudos demonstram essa correlação. Como demonstrado no estudo de Hoffmann et al. (2010), que comprova essa ligação onde 33,3% das pessoas com depressão apresentavam alguma limitação para AIVD, e por Araújo et al. (2017), onde 25% dos pacientes com depressão apresentavam alguma limitação para ABVD. Dentre os estudos analisados, vários não relatam a relação direta entre a depressão e a incapacidade funcional. Vale ressaltar o papel do profissional de saúde na identificação dessas doenças, a fim de informar a população sobre sua identificação assim como sobre seus tratamentos.

Palavras-chave: Depressão. Incapacidade Funcional. Idosos.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo fisiológico normal e gradual de todos os seres vivos, acarretando alterações psicológicas e fisiológicas no organismo. Essas modificações podem ocasionar algumas condições crônicas comuns na população acima dos 60 anos, entre as quais podem ser citadas a depressão e a incapacidade funcional (SCHNEIDER; MARCOLIN; DALACORTE, 2008; FERRARESI; PRATA; SCHEICHER, 2015). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2010) estima-se que 11,1% da população na faixa de 60 a 64 anos de idade receberam diagnóstico de depressão, e 28% da população acima dos 60 anos apresentavam alguma limitação funcional, apresentando um aumento significativo com o avanço da idade (IBGE, 2013).

Anais da XIV Mostra Científica da Faculdade Estácio de Vitória – FESV

ISSN: 2358-9515

<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/AMCF>, n. 14, v.1, p. 36-49, dez. 2022.

A incapacidade funcional (IF) pode ser proveniente de doenças crônicas, deficiências ou declínio fisiológico proveniente da idade. Sua avaliação se dá pelo relato direto da necessidade que o indivíduo expressa de auxílio na realização de suas atividades básicas de vida diária (ABVD) e/ou nas atividades instrumentais da vida diária (AIVD) (RABELO; CARDOSO, 2007; ROSA et al, 2003).

A depressão tem sido popularmente usada para empregar o significado de tristeza profunda sentida por um indivíduo (PORTO, 1999). Entre a população idosa a identificação da depressão é dificultada, pois seus sintomas são confundidos erroneamente com outras morbidades presentes nesse período, como emagrecimento repentino, diminuição da capacidade de concentração e resolução de problemas, atraso psicomotor, desânimo e lentidão (FRANK; RODRIGUES, 2011).

Por sua vez a depressão tem tornado-se comum entre a população idosa, além de ser um dos fatores que mais provocam IF no mundo segundo a Organização Mundial de saúde (OMS, 2017). Segundo dados do IBGE estima-se que em 20 anos no Brasil a quantidade de pessoas acima dos 65 anos economicamente dependente possa dobrar (IBGE, 2010). Sendo assim o aumento de pessoas com declínio funcional e psicológico, levará a uma demanda maior por tratamentos específicos, elevando o custo econômico para o governo e para a família do idoso (SOUSA et al., 2010).

Estudos demonstraram que idosos com depressão tendem a envelhecer mais rápido e a desenvolver doenças crônicas com mais facilidade, levando a aquisição de IF, que diminuem ou impossibilitem a atuação desses indivíduos nas atividades da família e/ ou na sociedade. (FRANK; RODRIGUES, 2011; MATIAS et al., 2016).

Nesse contexto, é importante ressaltar que pesquisas que delimitem um perfil das principais características sociodemográficas da população idosa com tendência a desenvolver depressão e IF, se tornam necessários para se obter os dados desejados. Sendo assim este trabalho poderá contribuir com a elucidação dos fatores que predispõe a depressão nos indivíduos desta amostra, com maior eficácia na avaliação, logo, resolução dos casos de forma objetiva, eficaz e com curta duração (MATIAS et al., 2016; GONTIJO et al., 2016).

Em um estudo recente foram coletados dados de 2072 pacientes no São Paulo Ageing & Health Study (SPAH), em um período de 24 meses, os resultados demonstraram que 26,2% apresentavam dificuldade para realizar as ABVD e 26,2% apresentaram sinais clínicos significativos de depressão. Quando correlacionados os dados demonstraram idosos com depressão tem 300% de possibilidade de desenvolver incapacidade funcional grave, indicando a relação entre depressão e a incapacidade funcional (SILVA, 2013).

Neste contexto outro estudo realizado em Porto Alegre (RS), foram avaliados 148 indivíduos com idade igual ou maior de 60 anos, constatando que 20,03% dos idosos apresentava sintomas de depressão, e 26,6% apresentavam necessidade de auxílio para realizar as ABVD, e dentre estes indivíduos 26,6% possuem algum sintoma de depressão (SCHNEIDER; MARCOLIN; DALACORTE, 2008).

Sobre esse aspecto, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura contextualizando a relação da depressão e a IF. Almejando-se indicar uma linha de investigação para futuras pesquisas, com a finalidade de auxiliar na elaboração de estratégias de intervenção e cuidado para com o idoso.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

INCAPACIDADE FUNCIONAL

Durante a fase de envelhecimento, há um declínio progressivo da capacidade do ser humano de execução de suas tarefas individuais e sociais, sendo ocasionados por fatores normais (fisiológicas, psicológicas, morfológicas e bioquímicas) e/ou patológicos, que podem levar a IF (DUCA; SILVA; HALLAL, 2009).

A IF é definida como ineficiência de execução de atividades simples e essenciais da vida diária, ou sua não execução, limitando sua autonomia e seu autocuidado, levando em consideração as tarefas que esse indivíduo deveria executar em relação ao seu papel na sociedade. Durante sua avaliação podem ser separadas em duas categorias a ABVD (nível pessoal) e a AIVD (nível social) (AGUIAR et al., 2019).

Nesse contexto podemos definir ABVD como a capacidade do indivíduo de autocuidado, avaliando a necessidade ou não de auxílio (total ou parcial) para a realização de atividades essenciais do mesmo, sendo elas: tomar banho, vestir-se, utilizar o toalete, transferência, alimentação e controle de esfíncter (ALVES; LEITE; MACHADO, 2008).

Por sua vez as AIVD caracterizam a execução de tarefas de maior dificuldade, como a mobilidade, conservação do local e da interação social, necessárias para independia do indivíduo, tendo como exemplo, utilizar o telefone, administração financeira, organizar a casa, efetuar compras e tomar remédios (SANTOS; SANTANA; BROCA, 2016).

Um estudo realizado por Duca, Silva e Hallal (2009) com 598 participantes, analisou o percentual de idosos com incapacidade de realização das ABVD e das AIVD, sendo seus resultados de 26,8% e 28,8% respectivamente. Ressaltando dentre esses que as atividades de lavar roupa com 13,2%, fazer compras 11,9 % e utilizar algum meio de transporte 11,7% caracterizaram maior dependência. Outro fator importante demonstrado e o aumento do percentual de IF com relação ao avanço da idade para ambas as categorias de análise.

É importante acrescentar que as restrições ocasionadas pela IF, afetam a vida do idoso em todas as áreas, como em suas atividades socioculturais, socioeconômicas e interpessoais. A capacidade funcional desempenha um importante papel na sensação de bem-estar pessoal, sendo afetada quando há dependência de cuidado total ou parcial, para a realização das tarefas, acarretando num estado depressivo (LAMB, 1996).

Sobre esse aspecto, um estudo realizado por Araújo et al. (2017) com 242 participantes, observou uma prevalência de 24,8% de depressão, sendo a dependência para ABVD de 25% e de 61,7% para AIVD dentre os mesmos. Por outro lado, as pessoas que não apresentaram depressão apresentaram 13,2% e 39% dependência para as mesmas variáveis respectivamente, demonstrando uma maior dependência dos indivíduos que apresentam algum nível de depressão.

DEPRESSÃO

A depressão é conceituada como transtorno de humor, que ocasiona modificações cognitivas, biológicas, mentais e emocionais. Podemos citar entre os principais sintomas depressivos que são observados durante as avaliações são sensações de desânimo ou inquietação, incapacidade de sentir prazer pelas atividades ou coisas, relato de sensação de vazio, sonolência ou insônia, falta ou aumento de apetite, desinteresse, tristeza profunda sem motivo aparente, pensamentos suicidas e insatisfação com a vida (PORTO, 1999; STELLA et al, 2002).

No Brasil as classificações mais utilizadas são a *Classificação Internacional das doenças*, em sua décima edição (CID-10), criada pela Organização Mundial da Saúde e o Manual de Diagnóstico Estatístico de doença Mental quarta edição (DSM-IV). Sendo considerada a quinta em prevalência nessa população, acometendo 12% dos idosos no Brasil. A depressão é classificada considerando seu grau (leve, moderada ou grave), com a presença de episódios maníacos ou não, em relação a quantidade de recorrência (SOUSA et al, 2010).

Vale ressaltar a definição de depressão maior, onde o indivíduo apresenta sintomas depressivos constantes associações a alguma incapacidade funcional, com duração de quatorze dias no mínimo. Esse tipo de depressão se apresenta de maneira mais agravante em idosos, pois se associa a outras condições preexistentes como uso de medicamentos, déficits cognitivos, doenças crônicas, declínio fisiológicos característicos da idade, alteração de estilo de vida. Interferindo na qualidade de vida do idoso, agravando suas morbidades, tornando cada vez mais dependente e propenso a depressões mais graves, com risco maior de morte (OMS, 2004; WANNMACHER, 2016).

É importante pontuar as principais classificações de depressão apresentadas em idosos: Síndrome depressão, acarreta dificuldade de execução de tarefas, prejuízo na realização das ABVDs, com aspectos de retardo psicomotor; Depressão psicótica, presença de delírios, comportamento de autolesões; Depressão vascular, sentido de culpa, declínio cognitivo e déficit verbal, letargia; Depressão melancólica, sentimento

de culpa excessivo, sentimentos negativos, mal humor principalmente matutino (FRANK E RODRIGUES, 2011).

Em um estudo realizado por Hoffmann et al. (2010) em Minas Gerais, analisou dados de 258 idosos, observou entre esses que 20,9% demonstram sintomas depressivos, 13,2% apresentara incapacidade de realizar AIVD, em relação as ABVD o resultado não foi relevante. Por sua vez no estudo realizado por Monge et al. (2007) com 4.862 participantes 42,8% apresentaram sintomas depressivos e 23% apresentaram dependência para AIVD e 24% para ABVD.

Neste contexto e importante ressaltar que vários estudos têm demonstrado a correlação entre depressão e as incapacidades funcionais, sendo seu sentido bidirecional, onde um pode levar ao outro ou ocasionar aumento da gravidade do outro. Como citado anteriormente a maior dificuldade no tratamento desses idosos se apresenta pela falta de diagnostico previu pelas características que são confundidas com outras doenças e até mesmo com o próprio envelhecimento, sendo necessário uma maior atenção por parte da família e dos profissionais de saúde (HOFFMANN et al.,2010; MONGE et al., 2007).

METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de um estudo do tipo bibliográfica exploratória, com abordagem qualitativa, usando como base dados coletados de artigos científicos e teses publicados no período de 2017 a 2006.

Utilizou-se para a pesquisa as palavras chaves: idosos, anciano depressão, depression, depresión, incapacidade funcional, functional disability, fatores associados, factores associados e ABVD, nos idiomas de português, inglês e espanhol, nos bancos de dados Scielo, Google e Pubmed. Neste contexto foram encontrados 24 estudos inicialmente, sendo submetidos a verificação de enquadramento nos critérios de inclusão: amostra com indivíduos com 60 anos ou mais; amostra com mínimo de 100 participantes, instrumentos de avaliação de

depressão, ABVDs e AIVDs. Sendo separados, dentre esses, 6 estudos para a análise do trabalho.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A apresentação das principais características dos estudos selecionados encontra-se demonstrada, na tabela 1, em ordem cronológica. Ressaltando os dados encontrados das porcentagens de idosos com depressão, com algum grau de dependência para a execução das ABVD e AIVD.

Com relação ao gênero, dois estudos demonstraram a relação com incapacidade funcional, como demonstrado na tabela 2, prevalecendo o número de mulheres com incapacidade em relação aos homens. Segundo estudo de Araújo et al. (2017), 13,3% dos homens indicavam alguma dependência para ABVD e 40,2% para AIVD, já as mulheres indicavam 28,9% para ABVD, e 68,4% para AIVD.

Sobre esse aspecto, três dos estudos apresentaram as relações entre gênero e a prevalência de sintoma depressivo, como demonstrado na tabela 3, sendo que nos mesmos a mulheres evidenciaram maiores percentuais sintomas depressivos em relação aos homens. No estudo realizado por Ferreira (2011), demonstra que 63,3% dos que apresentavam sintomas depressivos eram mulheres e 36,4% homens.

Tabela 1 – Resumo dos dados com maior relevância dos estudos de selecionados 2017 a 2006, com relação entre depressão e incapacidade funcional em idosos.

Autores/ Ano	Amostra	Local	Sintoma depressivo %	Dependência na ABVD %	Dependência na AIVD %	Dados relevantes
Maciel e Guerra (2006)	310 idosos	Santa Cruz (RN)	25,5	13,3	52,6	Objetivo identificar variáveis correlacionadas a depressão em idosos. Fatores analisados gênero (36,6% H e 63,5% M), escolaridade (39,7 analfabetos), morbidades (principais déficit visual 78,4%, reumatismo 53,2%, hipertensão 46,8% e déficit auditivo 38,7%), função cognitiva 26,8% com alguma alteração, depressão e incapacidade funcional.
Schneider, Marcolin e Dalacort (2008)	148 idosos	Porto Alegre (RS)	20,3	26,6	-	Objetivo identificar fatores associados a incapacidade funcional em idosos. Dentre os fatores analisados que apresentam relação com independências importantes podemos citar incontinência urinária 41,9%, déficit cognitivo 40% e inadequação de função de membros superiores bilateral 70%.
Hoffmann et al. (2010)	258 idosos	Montes Claros (MG)	20,9	3,1	13,2	Objetivo identificar fatores associados a depressão em idosos. Dentre a amostra 65,1% eram M e 34,9% H, 86,5% apresentavam algum problema de saúde. Houve relação significativa entre sintomas depressivos e AIVD, dificuldade para dormir e má alimentação.
Ferreira (2011)	850 idosos	Minas Gerais	22	1,17	13,05	Objetivo identificar as causas associadas a depressão entre idosos, que moram em zona rural. Fatores analisados faixa etária, sexo, escolaridade (68,8% de analfabetos) e renda, número de incapacidade funcional e de morbidades (problemas de coluna 67,9%, visão 64,7% e hipertensão 51,6%). Entre os idosos com depressão 63,6% eram M e 36,4% H.
Paula et al. (2013)	120 idosos	Campina (SP)	29,17	36,67	68,33	Objetivo avaliar a funcionalidade em relação as dimensões de capacidade funcional, cognição e depressão em idosos. Fatores analisados sexo (sendo 66% M e 34% H), escolaridade, desempenho cognitivo (29,17% apresentavam déficit cognitivo, sendo mais presente em M), depressão, ABVD e AIVD (apresentando H 42,5% de independência nas AIVD enquanto M 26,25%).
Araújo et al. (2017)	242 idosos	Campina Grande (PB)	24,8	16,11	61,7	Objetivo identificar a relação entre incapacidade funcional e a depressão em idosos. Dentre a amostra 67,4% eram H e 32,6% M, não demonstrando valores significativos com relação ao as outras variáveis. Os pacientes com sintomas depressivos apresentavam mais dependência para as AIVD em relação as ABVD, sendo 61,7% e 25% respectivamente.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

*H = Homem; M = Mulher; ABVD = Atividade básica de vida diária; AIVD = Atividade instrumental de vida diária; AL = alguma limitação

1 2 3 4 5 6

Essa prevalência das mulheres com depressão, pode estar ligada ao aumento da expectativa de vida dessa população, e ao aparecimento de outras morbidades, que geram limitações e conseqüentemente podem levar a depressão (PAULA et al.,2013).

Com relação a esses achados, Parahyba e Simões (2006) em seu estudo também demonstraram que o número de idosos no Brasil acima dos 60 anos, que apresentavam incapacidade funcional era maior entre as mulheres sendo 26,6% da população, enquanto os homens apresentavam 17,6%.

Tabela 2 - Relação entre gênero e incapacidade funcional.

Variáveis	Gênero	Paula et al., (2013)	Araújo et al., (2017)
Algum dependencia ABVD	Homens	32,5%	13,3%
	Mulheres	38,7%	28,9%
Algum dependencia AIVD	Homens	57,5%	40,2%
	Mulheres	73,8%	68,4%

Fonte: Elaborada pela autora (2020)

Tabela 3 - Relação entre gênero e depressão.

Variáveis	Gênero	Paula et al., (2013)	Ferreira (2011)	Hoffmann et al. (2010)
Sintoma depressivos presentes	Homens	30,0%	36,4%	15,6%
	Mulheres	32,5%	63,3%	23,8%

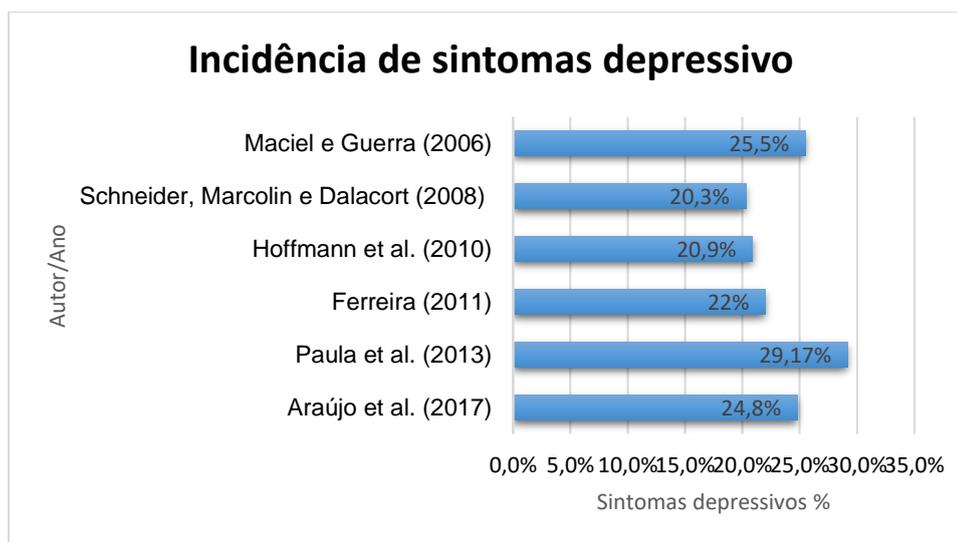
Fonte: Elaborada pela autora (2020)

E importante acrescentar que entre os aspectos de incapacidade funcional os valores de maior relevância foram encontrados para as AIVD, com valor máximo e 68,33%, mediana de 52,6% e mínimo de 13,05% das amostras. Essa discrepância entre os achados, pode estar relacionada a diferença de regiões onde os estudos foram executados, como o estudo de Ferreira (2011), que foi realizado em zona rural. Neste contexto vale ressaltar que entre as amostras dos estudos, os valores encontrados para dependência em ABVD, foi máxima de 36,67%, mediana de 14,7% e mínimo de 1,17%.

Com base no gráfico 1, pode-se perceber afinidade quanto aos resultados encontrados, quando se trata do percentual de idosos com sintomas de depressão, possuindo uma pequena variação entre os resultados encontrados nos estudos, tendo

como média o valor de 23,77% e mediana 23,4%, sendo confirmada a relação entre os mesmos. Esse valor foi semelhante ao encontrado em outro estudo realizado por Gullich, Duro e Cesar (2016), onde 20,4% dos idosos apresentavam algum sintoma de depressão.

Gráfico 1 – Demonstração de incidência de valores depressivos entres os estudos de 2006 a 2017.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Tabela 4 – Valores encontrados nas análises dos estudos selecionados referentes as relações encontradas entre depressão, ABVD e AIVD, de 2008 a 2017.

Nº	Autores/Ano	Relação entre depressão e ABVD %	Relação entre depressão e AIVD %
1	Schneider, Marcolin e Dalacort (2008)	26,6% dos paciente com AL para ABVD apresentam depressão	Sem análise de relação
2	Hoffmann et al. (2010)	Relação sem relevância.	33,3% dos pacientes com depressão apresentaram AL para AIVD.
3	Ferreira (2011)	Relação sem relevância.	As pessoas que apresentavam AL para AIVD tinham 32% de chance de apresentarem depressão.
4	Araújo et al. (2017)	25% dos pacientes com depressão apresentavam AL para ABVD.	61,7% dos pacientes com depressão apresentavam AL para AIVD.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

*AL = alguma limitação; ABVD = atividade básica de vida diária; AIVD = atividade instrumental de vida diária.

A relação entre dependência funcional e sintomas depressivos pode ser observada na literatura científica, como demonstrado na tabela 4, sendo mais relevante quando se trata das AIVD. Essa característica pode estar associada a necessidade

de interação social presente nas AIVD, como fazer compras, preparo de refeições e atender a ligações, estando elas reduzidas ou ausentes em pessoas com sintomas de depressão. O estudo de Hoffmann et al. (2010) comprova essa ligação onde 33,3% das pessoas com depressão apresentavam alguma limitação para AIVD.

Sobre esse aspecto, estudos demonstram a correlação entre sintomas depressivos e incapacidade funcional, podendo um ser tanto o causador ou agravante um do outro. Pinho, Custódio e Makdisse (2009) em sua revisão bibliográfica, demonstraram que 63,63% dos 11 estudos analisados, apresentaram relação entre depressão e incapacidade funcional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo os objetivos propostos foram atingidos, pois percebeu-se a existência de relação entre a depressão e incapacidade funcional, assim como demonstrado em 4 dos estudos selecionados.

Vale ressaltar que existe muitos materiais sobre o assunto abordado, mas durante a execução deste trabalho, identificou-se que vários dos estudos não analisaram o contexto da relação direta entre a depressão e a incapacidade funcional, expondo somente os valores isolados. Sendo necessária para próximos estudos uma análise mais profunda entre a relação desses dados, assim como a análise da relação depressão, incapacidade funcional e gênero.

É importante pontuar que, os profissionais de saúde, deve estar atento as limitações da população idosa, assim quanto ao diagnóstico precoce das patologias, a fim de, prevenir agravamento das doenças, assim como o surgimento de outras comorbidades. Sendo necessária e elaboração de atividades educativa e promoção de saúde, para evitar ou reduzir as incapacidades. Também se fazem necessárias as orientações de familiares sobre as características de depressão, pois como exposto neste estudo, muitos casos de depressão são subnotificados por características similares as do envelhecimento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Bruna Menezes et al. Avaliação da incapacidade funcional e fatores associados em idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, [s. l.], v. 22, n. 2, 2019.

ALVES, Luciana Correia; LEITE, Lúri da Costa; MACHADO, Carla Jorge. Conceituando e mensurando a incapacidade funcional da população idosa: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 1199-1207, 2008.

ARAÚJO, Gleicy Karine Nascimento de *et al.* CAPACIDADE FUNCIONAL E DEPRESSÃO EM IDOSOS. **Rev. Enferm. UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 10, p. 3778-3786, 2017.

BGE (Brasil). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população do Brasil e das Unidades de Federação**. Brasil, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 4 nov. 2019.

DUCA, Giovâni Firpo Del; SILVA, Marcelo Cozzensa da; HALLAL, Pedro Curi. Incapacidade funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária em idosos. **Rev. Saúde Pública**, Rio Grande do Sul, v. 43, n. 5, p. 796-805, 2009.

FERRARESI, Juliana Rizzato; PRATA, Melina Galetti; SCHEICHER, Marcos Eduardo. Avaliação do equilíbrio e do nível de independência funcional de idosos da comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 499-506, 2015.

FERREIRA, Pollyana Cristina dos Santos. **Prevalência e fatores associados ao indicativo de depressão em idosos residentes na zona rural**. Orientador: Dr^a. Darlene Mara dos Santos Tavares. 2011. 103 p. Dissertação (Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção À Saúde) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, [S. l.], 2011.

FRANK, Mônica Hupsel; RODRIGUES, Nezilour Lobato. Depressão, ansiedade, outros transtornos afetivos e suicídio. Separata de: FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. cap. 25, p. 314-325. ISBN 978-85-277-2054-0.

GONTIJO, Cristina Franco *et al.* Associação entre incapacidade funcional e capital social em idosos residentes em comunidade. **Rev. Bras. Epidemiol.**, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 471-483, jul./set. 2016.

GULLICH, Inês; DURO, Suele Manjourani Silva; CESAR, Juraci Almeida. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. **Rev. Bras. Epidemiol.**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 691-701, out./dez. 2016.

HOFFMANN, Ernesto José et al. Sintomas depressivos e fatores associados entre idosos residentes em uma comunidade no norte de Minas Gerais, Brasil. **Jornal**

Brasileiro de Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 59, n. 3, p. 190-197, 2010. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852010000300004>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852010000300004. Acesso em: 7 maio 2020.

IBGE (Brasil). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE faz um amplo retrato da saúde dos adultos brasileiros**. Brasil, 2013. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=1&idnoticia=2786&busca=1&t=pns-2013-ibge-faz-um-amplo-retrato-saude-adultos-brasileiros>. Acesso em: 4 nov. 2019.

LAMB, Vicki L. A cross-national study of quality of life factors associated with patterns of elderly disablement. **ScienceDirect: Social Science & Medicine**, [s. l.], v. 42, ed. 3, p. 363-377, 1996.

MACIEL, Álvaro Campos Cavalcanti; GUERRA, Ricardo Oliveira. Prevalência e fatores associados à sintomatologia depressiva em idosos residentes no Nordeste do Brasil. **Jornal Bras. Psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 1, p. 26-33, 2006.

MATIAS, Amanda Gilvani Cordeiro *et al.* Indicadores de depressão em idosos e os diferentes métodos de rastreamento. **Einstein**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 6-11, 2016.

MONGE, Melba Barrantes *et al.* Dependencia funcional y enfermedades crónicas en ancianos mexicanos. **Salud pública de México**. [s. l.], v. 49, p. 459-466, jan. 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIA DE SAÚDE (Brasil). Organização Pan-Americana de Saúde. Uso racional de medicamentos. In: WANNMACHER, Lenita. **Depressão maior: da descoberta à solução?**. ISSN 1810-0791. 5. ed. Brasília, Abril 2004. Disponível em: <https://www.opas.org.br/medicamentos>. Acesso em: 3 maio 2020

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Depresión. In: **Depressão**. [S. l.], 30 jan. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/depression>. Acesso em: 28 abr. 2020.

PARAHYBA, Maria Isabel; SIMÕES, Celso Cardoso da Silva. A prevalência de incapacidade funcional em idosos no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 967-974, 2006.

PAULA, Ana Flávia Marostegan de *et al.* Avaliação da capacidade funcional, cognição e sintomatologia depressiva em idosos atendidos em ambulatório de Geriatria. **Rev Bras Clin Med.**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 212-218, 2013.

PINHO, Miriam Ximenes; CUSTÓDIO, Osvladir; MAKDISSE, Marcia. Incidência de depressão e fatores associados em idosos residentes na comunidade: revisão de literatura: revisão de literatura. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, ano 123-140, v. 12, n. 1, 2009.

PORTO, José Alberto Del. Conceito e diagnóstico. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 21, p. 6-11, maio 1999.

RABELO, Dóris Firmino; CARDOSO, Chrystiane Mendonça. Auto-eficácia, doenças crônicas e incapacidade funcional na velhice. **Psico USF**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 75-81, jan./jun. 2007.

ROSA, Tereza Etsuko da Costa *et al.* Fatores determinantes da capacidade funcional entre idosos. **Rev. Saúde Pública**, [s. l.], v. 37, n. 1, p. 40-48, 2003.

SANTOS, George Luiz Alves; SANTANA, Rosimere Ferreira; BROCA, Priscilla Valladares. Capacidade de execução das atividades instrumentais de vida diária em idosos: Enfermagem. **Rev. Enferm.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, 2016.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; MARCOLIN, Daniel; DALACORTE, Roberta Rigo. Avaliação funcional de idosos. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 4-9, jan./mar. 2008.

SILVA, Simone Almeida da. **Depressão e incapacidade funcional em idosos: um estudo de base populacional**. Orientador: Paulo Rossi Menezes. 2013. Tese (Doutorado em Medicina Preventiva) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SOARES, Edvaldo; COELHO, Marcelle de Oliveira; CARVALHO, Sebastião Marcos Ribeiro de. Capacidade funcional, declínio cognitivo e depressão em idosos institucionalizados: possibilidade de relações e correlações. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 15, n. 5, p. 117-139, 2012.

SOUSA, Marlene *et al.* Depressão em idosos: Prevalência e factores associados. **Rev. Port. Clin. Geral**, [s. l.], v. 26, n. 4, p. 384-391, 2010.

STELLA, Florindo *et al.* Depressão no Idoso: Diagnóstico, Tratamento e Benefícios da Atividade Física. **Motriz. Journal of Physical Education**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 91-98, Ago./dez. 2003.

WANNMACHER, Lenita. Abordagem da depressão maior em idosos: medidas não medicamentosas e medicamentosas. **Organização Pan-Americana de Saúde**, Brasília, v. 1, n. 1, fevereiro 2016.

.

